

MEDIAÇÃO NO TELETANDEM: A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA

Larissa Rodrigues Faria

Bolsista de Iniciação Científica FAPESP (2007/58001-1)

RESUMO

O presente artigo, inserido no Projeto Temático "Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos", desenvolvido na UNESP/Assis, apresenta a análise de uma parceria de teletandem entre uma interagente brasileira e uma interagente alemã, as quais foram colocadas em contato pelo projeto, a fim de desenvolverem um processo de aprendizagem de língua estrangeira, com a utilização de aplicativos de mensagens instantâneas. Além disso, a análise se baseia na presença de um professor mediador, a quem é atribuído, entre outros, o papel de facilitação e motivação na relação de ensino/aprendizagem, principalmente nas sessões de mediação. Por meio de uma auto-análise, baseada na fenomenologia hermenêutica, pretende-se colocar sob escrutínio o papel das sessões de mediação e do professor mediador no processo de ensino/aprendizagem de LE em teletandem, bem como apresentar as principais contribuições das orientações fornecidas por este professor a parceria de teletandem em questão.

Palavras-chave: Teletandem. Mediação. Autonomia. Reflexão

1. Introdução

Teletandem é um contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras baseado em princípios de aprendizagem colaborativa e de autonomia do aprendiz. Tal contexto vem sendo desenvolvido por meio do projeto *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*, o qual coloca alunos brasileiros que queiram aprender uma língua estrangeira em contato com alunos proficientes em tal língua e que, por sua vez, também queiram aprender português, utilizando aplicativos de mensagens instantâneas, como o *Windows Live Messenger*, *Skype* ou *Oovo*. Estes aplicativos fazem uso dos recursos de escrita, áudio e imagens de vídeo para promover a interação online entre duplas de alunos.

O ensino/aprendizagem de línguas *in-tandem* pode ser facilitado pela *mediação*, a qual visa a facilitar e motivar o processo de aprendizagem da língua estrangeira. Tal papel de

facilitação cabe a um *mediador*. No contexto *Teletandem Brasil* esta *mediação* pode ser exercida por um professor de línguas estrangeiras ou por um aluno envolvido na prática de *teletandem*.

A sessão de mediação, espaço no qual o aluno, interagente de teletandem, tem a oportunidade de dialogar com esse profissional mais competente, foi o enfoque do presente estudo. Tal espaço é ressaltado por Freire (2005) como essencial na relação professor-aluno, como sendo um “encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos” (p. 91). Deste modo, a pesquisa se deu por meio de sessões de mediação entre mim e meu mediador a fim de analisar (a) o que faz o mediador e (b) o papel da mediação na aprendizagem de línguas estrangeiras *via teletandem*.

1.1. Tandem e teletandem

Segundo Souza (2003), a aprendizagem de línguas em *tandem* trata do “estabelecimento de parcerias bilíngües entre falantes de duas línguas, sendo cada parceiro aprendiz da língua do outro” (p. 5). Tal modalidade de aprendizagem confere ao aprendiz a liberdade de escolher *o quê e como* quer aprender, dando-lhe certa autonomia, a qual torna o aprendizado diferente do ensino tradicional baseado na lição frontal de línguas estrangeiras. Sendo assim, o *tandem* nada mais é do que uma modalidade de aprendizagem colaborativa, na qual os parceiros são, em determinado momento, professores da língua da qual são proficientes e, em seguida, se tornam alunos da língua estrangeira que desejam aprender. Seguem-se, então, o *princípio da reciprocidade* e o *princípio da autonomia*, dois pilares do ensino/aprendizagem *in-tandem*, segundo Brammerts (2002). O primeiro está ligado à idéia de que um aprendiz é responsável pela aprendizagem do outro; o segundo princípio diz respeito à responsabilidade do próprio aprendiz com relação ao seu processo de aprendizagem.

Basicamente, a aprendizagem de línguas *in-tandem* se apresenta em duas modalidades: (a) o *tandem face-a-face*, realizado de modo presencial, quando os parceiros

dispõem de oportunidades de se reunirem em um mesmo espaço físico para realizarem suas atividades de ensino/aprendizagem e o (b) *e-tandem* (ou *tandem à distância*), o qual envolve a utilização de comunicação eletrônica (telefone, e-mail, mensagem de voz, e *chats* da internet), que permite os pares se comunicarem através de espaços físicos e geográficos diferentes para realizarem as atividades de ensino/aprendizagem. Os enfoques desta segunda modalidade são, portanto, na leitura e na escrita (ver Telles & Vassalo, 2006).

Porém, uma terceira modalidade de ensino-aprendizagem de língua estrangeira recentemente proposta por Telles & Vassallo (2006, 2009) é o *teletandem*. Muito próximo ao *tandem face-a-face*, presencial, o *teletandem* faz uso de aplicativos de mensagens instantâneas, contando com os recursos de áudio e de imagens por meio de teleconferência, utilizando uma *webcam*. Assim, o *teletandem* possibilita aos parceiros oportunidades de trabalhar com a escrita e a leitura, além de poderem conversar em tempo real, prestando atenção, também, à pronúncia e à imagem do parceiro.

O projeto temático¹ *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*, realizado na UNESP – Universidade Estadual Paulista, tem por objetivo colocar alunos brasileiros que queiram aprender uma segunda língua estrangeira em contato com alunos proficientes em tal língua, os quais, por sua vez, também queiram aprender português. O projeto (TELLES, 2006) foi desenvolvido a partir de algumas inquietações e reflexões, tais como a deficiência da educação de línguas estrangeiras no país e o isolamento geográfico do Brasil, o qual dificulta a realização do *tandem face-a-face*.

1.2. Mediação e professor mediador

Sendo a autonomia um dos pilares do *tandem*, acredita-se que essa não implica simplesmente em deixar o aprendiz trabalhar sozinho, sem que haja um auxílio ou orientação.

¹ Projeto temático FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Processo: 2006/03204-2. Ver www.teletandembrasil.org

De acordo com Braga (2004), a aprendizagem autônoma bem sucedida implica a orientação de um adulto ou colaboração com companheiros mais capazes. Ao mesmo tempo em que dá ao aprendiz liberdade e independência para escolher seus próprios procedimentos de aprendizagem, em alguns pontos é provável que ele possa necessitar de assistência para exercer algumas tarefas². É neste ponto que entra esse novo papel do professor de língua estrangeira como mediador, podendo se apreender o conceito de *mediação*³.

De acordo com Salomão (2007), o professor é envolvido em

um tipo de aprendizagem que envolve colaboração e autonomia, reunidas de maneira inextricável, e cria o papel do professor mediador, que se assemelha ao papel de um formador de professores, o qual auxilia o interagente (SALOMÃO, 2007, p. 17)

A sugestão a esse professor mediador no contexto de teletandem, segundo a autora, é que ele haja como um “fomentador”, de maneira reflexiva:

(...) papel do mediador como fomentador de uma formação reflexiva, sugerindo que ele não fosse diretivo, mas que buscasse criar uma atmosfera de confiança e negociação, partindo das necessidades dos interagentes e utilizando-se de estratégias que envolvessem o oferecimento de alternativas, colaboração e provimento de teoria de acordo com as necessidades (SALOMÃO, 2007, p. 93).

2. A parceria de teletandem e a presença do mediador

A idéia de investigar as sessões de mediação surgiu da minha própria experiência como aprendiz da língua alemã via teletandem. Desde o princípio, tal experiência foi marcada pela presença de um professor mediador. Em princípio, a presença do mediador foi de significativa importância para que eu desenvolvesse minhas próprias estratégias de aprendizagem na língua alemã, além de ter-me ajudado a ensinar português-língua estrangeira

² Ver Brammerts, Calvert & Kleppin (2003), Walker (2003), Brammerts et al (2003) e Stickler, (2003) acerca da importância do que esses autores chamam de “sessões de aconselhamento” (“counseling sessions”) no processo de aprendizagem in-tandem.

³ O conceito de *mediação* é baseado nas teorias sócio-construtivistas de Vygotsky

à minha parceira alemã, oferecendo-me estratégias de ensino e fornecendo-me orientações na escolha de assuntos a serem discutidos.

Tais orientações foram consideradas por mim de fundamental importância no relacionamento com minha parceira e na troca de conhecimento entre nós, à medida que despertaram em mim interesse em pesquisá-las e em verificar o papel das mesmas no processo compartilhado da aprendizagem de línguas estrangeiras por meio do *teletandem*. Entretanto, uma nova hipótese surgiu ao longo da pesquisa: *a de que a presença do professor mediador teria sido importante para o desenvolvimento da minha autonomia como aprendiz e interagente de teletandem e para a reflexão acerca do meu processo de aprendizagem.*

Acredita-se que os processos de autonomia e reflexão tiveram seu alicerce nas mediações, por meio do diálogo e dos questionamentos, estratégias e observações do orientador. Segundo Freire (2005), o diálogo, como já citado anteriormente,

(...) é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias e serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

Expõe-se, aqui, a importância da reflexão e a negação da idéia de um professor que simplesmente deposita suas idéias, seu conhecimento no outro. Para o autor, sem o diálogo, que implica um pensar crítico, não há comunicação, e sem a comunicação, não há aprendizagem (FREIRE, 2005, p. 96). Acredita-se, assim, que a reflexão, possa promover a autonomia e que, por meio desta última, o aluno possa se tornar sujeito de sua própria aprendizagem.

O diálogo se mostra importante em minha pesquisa, uma vez que é a essência das sessões de mediação. Ao tomar a palavra para relatar minhas experiências de teletandem e minhas reflexões, consigo observar com maior clareza *como estou aprendendo e como posso*

desfrutar do contexto de teletandem com maior abrangência. Esse aspecto é, inclusive, mencionado por mim em uma das sessões de mediação:

Excerto 1

mas *quando eu falo eu consigo refletir naquilo que eu to falando* (+) sabe (+) eu não sei se você me entende assim mas (+) é: (+) a questão (+) quando eu coloquei as questões das traduções (+) eu nunca tinha parado pra pensar que eu podia deixar isso só pra sessão de português porque é um objetivo dela (+) não é um objetivo meu (++) e: (+) e você não me falou (+) deixa pra sessão de português (+) né eu não ouvi você falando isso (+) e você nem falou assim (+) “olha é uma sugestão (+) faça isso” (grifo meu).

(Sessão de mediação, em 24 de maio de 2008)

O mediador me levou a refletir sobre uma questão que não havia sido pensada antes: a questão da tradução e de meus objetivos. Essa reflexão, como assim eu destaquei em minha fala, foi provocada por meio do diálogo e de perguntas de meu mediador e não por precrições ou sugestões dele vindas.

Por fim, extraímos ainda das afirmações acima, a ação. O diálogo e a reflexão provocaram a ação: conversar com minha parceira e repensar nossos objetivos no teletandem:

Excerto 2

eu e o mediador conversamos em relação aos objetivos (+) assim quais seriam os seus objetivos porque (+) não sei ainda o que a gente quer com o teletandem (+) eu pensei assim (+) os meus (+) que eu ainda quero pra mim (+) ta (+) é ótimo assim a gente fazer (++) conversar sobre várias coisas (+) eu tento contar o que aconteceu no meu dia (+) na aula na sessão de alemão assim (+) ou a gente conversa sobre um tema (+) que surge e tal (...)

e aí eu queria saber (+) dos seus (+) como você já trabalha com tradução acho que com certeza isso é importante pra você né (+) não sei eu queria saber o que você ainda espera do teletandem (+) o que você quer aprender

(Sessão de teletandem, em 29 de maio de 2008)

Portanto, os três pontos levantados pelo autor podem ser observados nas sessões de mediação e, conseqüentemente, nas sessões de teletandem, contribuindo de maneira significativa na análise dos dados em questão.

O desenvolvimento da autonomia está associado ainda à minha motivação para o teletandem. Segundo Souza (2008, p. 7), “a aprendizagem autônoma só ocorre efetivamente quando o que motiva os aprendizes é um desejo voluntário de se envolver em uma atividade

interativa”. O meu *querer aprender* em um contexto inovador e extremamente rico para a aprendizagem, como o teletandem, tornou-se relevante para a autonomia. Foi tal motivação que me levou a questionar exatamente *o quê* eu queria aprender e *de que modo*.

Além das asserções extraídas, acima, outras foram resultantes da interação no teletandem e da presença do meu professor-mediador, contribuindo para uma maior reflexão enquanto interagente de teletandem, aprendiz de língua estrangeira e ainda, como professora em formação. Tais reflexões serão expostas adiante.

3. Metodologia

A metodologia escolhida para a análise dos dados coletados foi a *fenomenológica hermenêutica*, defendida por Van Manen (1990) em sua obra *Researching Lived Experience*.

Descritiva e interpretativa, a fenomenologia hermenêutica procura apreender significados das experiências humanas vividas, a partir das quais o conhecimento é construído. A descrição fica a cargo da fenomenologia e a interpretação, da hermenêutica (ver FRANÇA, 2007).

Segundo Husserl (1913; 1962), “é partindo da descrição da experiência vivida, sob a perspectiva de quem a vivencia, que se chega à essência do fenômeno” (HUSSERL, 1913;1962 *apud* FRANÇA, 2007). Então, a pesquisa fenomenológica acontece quando a experiência vivida pelos participantes se torna o enfoque na pesquisa de determinado fenômeno.

A partir dessa afirmação, justifico a escolha de tal metodologia. Minha experiência como praticante de teletandem, com a presença de um professor mediador, se tornou de fundamental importância na pesquisa. ao partir do relacionamento com o mediador, várias reflexões foram surgindo acerca do papel deste último no meu processo de teletandem: o que faz o meu mediador? Como ele me ajuda? De que maneira suas orientações influenciam o meu processo de teletandem? Tais indagações me levaram a buscar respostas .

3.1. Coleta dos dados

Os instrumentos de coleta de dados foram: (a) gravação e transcrição das sessões de mediação; (b) diário de mediação; (c) gravação e transcrição das sessões de teletandem; (d) diário de teletandem; e (e) e-mails trocados com o mediador. Nos dois primeiros, procurou-se observar o que fazia o meu mediador e quais as minhas reflexões acerca da mediação; àqueles relacionados à sessão de teletandem, coube o papel de coletar reflexões acerca do meu processo de teletandem com minha parceira alemã; e por fim, os e-mails foram importantes na análise das orientações fornecidas pelo mediador e da relação entre mim e o mediador.

3.2. Análise dos dados

A análise dos dados coletados mostrou resultados referentes, principalmente, à reflexão e à autonomia. Observa-se que as sessões de mediação e a presença do professor mediador ajudaram-me a me tornar mais consciente sobre minha própria aprendizagem, a qual foi se construindo autonomamente ao longo do tempo, por meio das sessões de mediação, dos e-mails trocados com o mediador e das leituras feitas para o teletandem e para a pesquisa.

Em princípio, coloquei-me diante do mediador como uma aprendiz insegura, que não sabia como agir ao se deparar com esse novo contexto de aprendizagem. Por isso, eu procurava seguir às instruções do professor mediador à risca, para que a parceria desse certo, o que pode ser observado no excerto, abaixo, em um e-mail escrito por mim ao professor mediador após as instruções iniciais do teletandem enviadas a mim por ele:

Excerto 3

Acabei de ler as instruções que você anexou no e-mail sobre o teletandem. Vou procurar segui-las *perfeitamente* e acho legal a gente ir conversando sim. Te passo tudo o que nós conversarmos e assim você pode me orientar (grifo meu).

(E-mail de Larissa, em 14 de novembro de 2006)

Pode-se perceber que a idéia construída por mim sobre a figura do professor-mediador era a de alguém que detinha todo o conhecimento. Por isso, suas instruções deveriam ser seguidas *perfeitamente*, a fim de que a aprendizagem ocorresse. O professor acompanharia nossas conversas e me *orientaria*. Esperava-se, assim, que ele me fornecesse instruções e orientações, sendo que seria *ele* quem determinaria o modo como eu deveria conduzir minha parceria e minha aprendizagem.

Tal expectativa foi acrescida do fato de o mediador adotar, em primeiro momento, uma postura prescritiva (postura esta reconhecida por ele próprio), principalmente no que diz respeito aos e-mails trocados entre mim e ele, sendo, em alguns momentos, diretivo, o que vai contra os princípios da mediação apontados por Salomão (2007), já citados anteriormente.

Um exemplo dessa atitude prescritiva está no e-mail enviado a mim pelo mediador (partes em itálico, no quadro, abaixo), o qual comentava um relatório que eu havia feito da minha parceira de teletandem e respondia a algumas questões colocadas por mim:

Excerto 4

Olá professor!

Está lembrado de mim? Larissa, que começou o teletandem alemão x português. Primeira parceria com a J. (universidade). Você disse que gostaria de acompanhar o tandem, já que é uma "parceria-teste"...Bom, então vou mandando todas as informações, matendo-o informado.

Nossa primeira "aula", ou encontro, foi semana passada. Tanto eu como a A. (minha parceira de tandem) ainda estávamos nos adaptando ao Teletandem e testando os equipamentos. E lá ela estava conversando com professora dela que queria que ela usasse os computadores da faculdade. Então conseguimos fazer só uma hora. Esse dia conversamos em alemão! Ainda sem webcam e microfone, só conversamos no chat do skype. Mas foi muito legal! Ela também parece estar bem interessada e bem disposta a me ajudar com o alemão. Conversamos sobre família, ela me falou um pouco da família dela para eu já ir guardando o vocabulário novo e eu falei (escrevi) menos...foi bem interessante! Aprendi muitas palavras novas e depois ela pediu pra eu escrever uma redaçõzinha sobre a minha família, usando o vocabulário aprendido. Depois fizemos o feedback e como o a biblioteca da faculdade que ela estava ia fechar, deixamos para discutir os erros de grafia por e-mail. Ela ficou de me mandar os erros e eu de mandar pra ela a redação. Adorei a nossa primeira "aula".

Ótimo, não se esqueça de cumprir esses acordos. Sugestão: prepare sua redação em Word. Corrijam a mesma usando o "controlar alterações" no menu FERRAMENTAS do Word (os erros permanecerão na redação riscados e a correção aparece em seguida, em azul - você pode escolher essas cores, se não quiser vermelho para as coisas erradas, por exemplo, poderá colocá-las em verde). Ensine a sua parceira como usar esse recurso de controle de correções. É muito bom.

Amanhã, já com o equipamento vamos fazer as duas horas, uma em português e outra em alemão. Na de alemão continuaremos conversando sobre família, amigos etc...e na de português ela sugeriu que conversássemos um

pouco sobre o próprio Teletandem. Ela vai precisar desenvolver um projeto sobre o teletandem lá e como eu também vou precisar saber mais sobre ele para a minha pesquisa, achei a idéia muito boa. Já andei dando uma lida no site do Teletandem e em alguns artigos pra poder passar pra ela. Queria saber também o que mais você tem para eu ler que possa enriquecer nossa conversa.

Sugestão: para artigos de tandem e notícias sobre o projeto Teletandem Brasil, vá em TELETANDEM NEWS no nosso site (www.teletandembrasil.org). Peça para ela fazer o mesmo e escolher os artigos sobre teletandem que mais lhe interessem. Há duas edições do nosso jornal do grupo de pesquisa. Outros artigos se encontram lá, também (dois em inglês, meu e de Maria Luisa Vassallo).

Também queria perguntar em relação as outras "aulas" em português. A. já está no 3º ano da faculdade e já veio para o Brasil, então o português dela é muito bom! Ela já domina muita coisa. Então não sei o que seria interessante passar pra ela, porque não dá pra eu fazer com ela o mesmo que ela tem feito comigo no alemão (meu alemão ainda é bem básico). Você terá alguma sugestão?

Sugestão: entre no Jornal Folha On-Line e escolha um artigo interessante para você. Mande o link para ela e peça que leia, sublinhando as palavras, expressões e estruturas gramaticais difíceis para ela. Discuta o conteúdo do artigo e a forma das expressões.

Vá assim... escolhendo coisas interessantes na internet. Há um site chamado Maria Brasil (www.mariabrasil.com.br ou www.mariabrasil.org) Lá há uma infinidade de coisas (boas e ruins) sobre o Brasil. Peça a ela para escolher alguma coisa.

é isso. Abraço,

(E-mail de Mediador, em 28 de novembro de 2006)

Nesse e-mail, o mediador usa uma série de imperativos (*não se esqueça, prepare sua redação, corrija a mesma, ensine sua parceira, entre no site etc*), direcionando meu comportamento, uma vez alegado anteriormente que eu procurava seguir *perfeitamente* as instruções dadas por ele (levando em consideração a relação de poder que existia entre nós – aluno e professor).

Entretanto, tais instruções foram consideradas úteis por mim, à medida que me fizeram tentar relacioná-las à minha prática de teletandem. A sugestão de utilizar sites da internet, por exemplo, escolhendo coisas interessantes para mandar para minha parceira, foi utilizada por mim em uma interação:

Excerto 5

Como A. já sabia um pouco sobre o Carnaval no Brasil, tentei procurar algumas coisas diferentes pra mostrar a ela na aula de hoje. Falei das diferenças do Carnaval em cada região e depois contei um pouquinho da história do frevo pra ela. Mande pra ela um vídeo que contava toda a história do frevo e mostrava alguns trechos da dança, mas ela não conseguiu abrir. Depois conseguimos achar um vídeo no youtube que mostrava alguns trechos também.

(Diário de teletandem, escrito em 15 de fevereiro de 2007)

Embora as instruções tenham sido importantes a mim naquele momento da aprendizagem, a crítica que se faz a elas é pelo fato de não promoverem a reflexão e a autonomia do aprendiz. Entretanto, essas instruções iniciais podem ser encaradas como *informações* dadas pelo mediador e podem ser relevantes no início da aprendizagem *intandem*, já que, segundo Silva (2008), uma das habilidades necessárias ao professor para fomentar a autonomia do aluno é o provimento de informações (ver SILVA, 2008, p. 295).

Ademais, o professor mediador, ao se dar conta de sua postura direcionadora, coloca-se em reflexão, tomando um maior cuidado e levando-me a refletir sobre minha própria prática, como podemos observar no excerto, abaixo:

Excerto 6

L: é (+) o objetivo dela

M: o objetivo dela (++) e onde fica o seu objetivo?

L: na primeira parte da sessão

M: de falar e de (+) conseguir falar sobre temas mais difíceis

L: é (+) falar sobre isso

M: você ta (+) você ta achando que você ta (+) ta dentro (+) ela ta satisfazendo as suas necessidades em termos de aprendizagem?

L: uhum (+) creio que sim porque a gente tem (+) tem conversado bastante né em alemão (+) mas (+) era uma coisa que eu não tinha parado pra pensar ainda (+) que talvez a gente pode fazer assim (+) como é o objetivo dela (+) então a gente faz isso só na sessão de português

(Sessão de mediação, em 24 de maio de 2008).

Nessa sessão de mediação, eu expunha ao mediador um novo tema que estava sendo trabalhado por nós nas sessões de teletandem: a tradução. Porém, esse era um objetivo somente de minha parceira e não meu, o que poderia restringir os meus objetivos no teletandem. Esse alerta foi dado pelo mediador, em caráter não-diretivo, levando-me a pensar sobre onde ficavam os meus próprios objetivos de aprendizagem com relação a esse novo tema que eu e minha parceira havíamos escolhido. Em vista de tal conscientização, decidi que iria propor à minha parceira de teletandem que fizéssemos as traduções somente na parte de

português, garantindo a parte de alemão para a minha aprendizagem por meio dos meus próprios objetivos, os quais estavam centrados na conversação e na produção de língua alemã.

Como já exposto acima, nas sessões de mediação, os questionamentos de meu mediador foram de grande importância para a minha reflexão e construção da autonomia; eu, como interagente, ao falar sobre minha própria prática de teletandem e, por vezes, sobre a própria sessão de mediação, elucidava os meus objetivos, visando a um melhor aproveitamento de minha aprendizagem.

O papel do mediador tornou-se, então, de *fomentador da reflexão crítica e da autonomia*. As orientações por ele fornecidas e, mais do que isso, as reflexões provocadas por ele por meio dos questionamentos que trazia durante nossas sessões de mediação, trouxeram contribuições para a minha parceria de teletandem, na medida em que eu me tornava mais consciente e mais específica naquilo que eu desejava aprender nas razões de meus desejos de aprender acerca de determinado assunto (ver Excerto 6, acima).

O impacto de minhas sessões de mediação sobre minha parceira se deu a partir do momento em que nós duas tínhamos a possibilidade de conversar sobre as minhas sessões de mediação, comentando os assuntos discutidos com o mediador e fazendo modificações em nossa prática quando achávamos necessário.

Excerto 7

Depois de conversarmos sobre isso, refletimos um pouco, juntas, sobre o nosso teletandem. Conteí a ela sobre a minha última sessão de mediação e repensamos nos nossos objetivos no teletandem. Identifiquei meus objetivos como sendo àqueles relacionados à produção oral e à conversação e a A. enumerou vários objetivos dela, como a conversação em português, a produção escrita, o interesse por aprender coisas sobre o Brasil e sua cultura e também, a tradução de textos do português para o alemão e do alemão para o português.

(Diário de teletandem, escrito em 29 de maio de 2008).

A construção da autonomia apontada como principal resultado dessa pesquisa pode ser evidenciada em um excerto de meu diário de teletandem, no qual relato uma decisão tomada *por mim e por minha parceira* em nosso teletandem:

Excerto 8

Como nas primeiras aulas eu sentia grande dificuldade em falar em alemão pela escassez de vocabulário, A. e eu arrumamos uma maneira para que eu praticasse a língua e conhecesse palavras novas. Resolvemos trabalhar com textos (grifo meu).

(Diário de teletandem, escrito em 26 de abril de 2007).

A decisão de trabalhar com textos em alemão que servissem de base para a interação foi tomada *autonomamente por nós duas*, uma vez que sentimos tal necessidade pela minha escassez de vocabulário, podendo ser considerada uma consequência da autonomia desenvolvida na parceria de teletandem.

4. Considerações finais

Os resultados obtidos trazem a autonomia e a reflexão como eixos principais. O papel do mediador se mostrou como o de *fomentador ou agente deflagrador da autonomia e da reflexão*, por meio do diálogo, de questionamentos e de observações do mesmo ao interpretar o relato sobre a minha parceria de teletandem.

Se, à primeira vista, os dados mostram uma postura prescritiva e diretiva do mediador, em um segundo momento, o mesmo adota uma postura reflexiva, provocando uma mudança em seu comportamento. Os dados revelam, também, a importância das *perguntas deflagradoras de reflexão* feitas pelo mediador, as quais conduziam à reflexão; pôde-se observar que a mediação refletiu também em minha parceira, uma vez que discutíamos temas da mediação nas sessões; a autonomia se mostrou presente quando, em parceria, determinamos (minha parceira e eu) nossos próprios objetivos.

Por fim, a pesquisa se mostra de grande importância em minha formação como professora de LE, já que traz uma nova visão acerca do papel do professor. Essa formação, hoje, vem acompanhada de um caráter reflexivo-crítico sobre a minha própria prática, tornando-me consciente do meu *inacabamento* (ou “desenvolvimento profissional em

trânsito”) e da importância de uma formação contínua como profissional de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, J. C. F. *Aprendizagem de línguas em regime de tandem via e-mail: colaboração, autonomia e estratégias sociais e de compreensão*. Dissertação (Mestrado em, Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

BRAMMERTS, H. Aprendizagem autônoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito. In: DELILLE, K. H. & CHICHORRO, A. *Aprendizagem autônoma de línguas em tandem*. Coimbra: Edições Colibri, 2002, pp. 15-25.

BRAMMERTS, H.; CALVERT, M.; KLEPPIN, K. Aims and Approaches in Individual Learner Counselling. In: LEWIS & WALKER (eds). *Autonomous language learning in tandem*. Sheffield, United Kingdom: Academy Electronic Publications, 2003, p. 105-113.

FRANÇA, M. M. *O computador no ensino-aprendizagem presencial de língua inglesa para professores em formação*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

2007. Disponível em:
<http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4290>. Acesso em 04 jul. 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 47^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SALOMÃO, A. C. B. *Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos nas práticas dos interagentes*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto, 2007.

SOUZA, M. G. *Teletandem e seus processos: uma negociação entre um par*. Relatório de pesquisa de Iniciação Científica. UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Orientador: Dr. João Antonio Telles. Bolsa FAPESP, 2008. Disponível em: <[http://www.teletandembrasil.org/site/docs/SOUZA Micheli G.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/SOUZA_Micheli_G.pdf)>.

SOUZA, R. A. *A aprendizagem de línguas em tandem: Estudo da telecolaboração através da comunicação mediada pelo computador*. Tese (Doutorado em, Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

TELLES, J.A. & VASSALLO, M.L. *Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALL*. The SPEcialist, 27(2), 01-20, 2006.

TELLES, J.A. & VASSALLO, M.L. Teletandem: Uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J.A. *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores, 2009.

TELLES, J. A. *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*. Projeto temático de pesquisa FAPESP, 2006. (Processo: 2006/03204-2). Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf>. Acesso em: 18 maio 2007.

Van MANEN, M. *Researching Lived Experience*. London, Ontario: The Althouse Press, 1990.

SILVA, W. M. Autonomia no aprendizado de LE: é preciso um novo tipo de professor? In: VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. e GIL, G. (org). *Educação de professores de línguas: os desafios do formador*. Campinas: Pontes, 2008.